



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

AS VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DO SEXO EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO

Washington Napoleão Eufrázio; Anne Ariadne Alves Menezes Ponce de Leão; Simone
Eneida Baçal de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas – w.napoleao@yahoo.com.br, anneponce1989@gmail.com



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo verificar a dinâmica e as relações grupais presentes nas prostitutas da cidade de Manaus, identificando as políticas públicas disponibilizadas pelo governo e pela Associação de Prostitutas do Amazonas (APAM). Na qual foram verificadas as relações de afetividade entre as prostitutas e seus parceiros e as motivações que levam a prostituição. Foi realizada uma entrevista com a presidente da associação e aplicado um questionário a 20 profissionais do sexo, em Novembro de 2010. Sendo uma pesquisa do tipo exploratória, que observou, descreveu e documentou os aspectos situacionais da prostituição. Utilizou como método de investigação o procedimento qualitativo, seguindo um delineamento qualitativo-descritivo, a técnica de análise foi temática ou categorial. Foi dividida em 3 (três) categorias: a violência, os clientes e a incidência de drogas e DST's. Muitas prostitutas sofrem com a violência de seus clientes, mas a busca pelas leis que as resguarde (Lei Maria da Penha) esta se tornando uma constante. O consumo de drogas faz parte da vida de muitas meninas, que as utilizam para enfrentar a rotina profissional. Outro fato agravante trata-se das políticas públicas direcionadas para a prevenção das DST's e AIDS, pois são insuficientes frente às complexidades dessa atividade, tendo em vista que para enfrentarem os preconceitos, as violências da profissão o único apoio psicológico é na rede de amizades construídas entre as mesmas.

Palavras chaves: Prostituição, Violência, Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

INTRODUÇÃO

A prostituição é vista por grande parte da sociedade, com algo ilegal e contra os padrões estabelecidos pela mesma. Mas na antiguidade, principalmente na Grécia, elas tinham seu papel bem definido, eram vistas como semideusas, ocupando um papel de destaque. (Schreiner, 2004). Com o nascimento da estrutura patriarcal, a preocupação com a prole e consequentemente a submissão da mulher, as prostitutas foram sendo representadas como uma categoria subalterna na sociedade (Ferreira, 2009).

Segundo Moura (2010), a reprodução e a relação sexual sempre estiveram relacionadas, principalmente na Idade Média, cujos preceitos religiosos permeavam as diretrizes da sociedade e modelavam o comportamento do indivíduo. A partir do século XIX,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

a prostituição associa-se as doenças “venéreas”, tornando a relação entre a prostituição e essas doenças quase indissociáveis (Gomes, 1994). Hoje há constantes debates relacionando os temas prostituição e doenças sexualmente transmissíveis, e principalmente quando se trata da AIDS.

A atividade do profissional do sexo já está registrada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) como prestadores de serviços. De acordo com esta classificação, os profissionais do sexo trabalham por conta própria, podendo atuar tanto em locais públicos quanto privados em atendimento e acompanhamento de homens e mulheres com orientações sexuais diversas e, em participações de ações educativas no campo da sexualidade.

Segundo Silva et al (2010), o trabalho dos profissionais do sexo deve ser entendido como uma prática laboral, marcado por significados sociais, históricos e culturais construídos sobre influências do momento e do meio onde é praticado. Estes profissionais agem sob o imaginário do homem e de mulheres por meio da oferta de prazeres e práticas sexuais diferenciadas, especiais e incomuns.

A categoria “profissional do sexo” é composta por pessoas que praticam o sexo, de modo impessoal, visando um valor em dinheiro e/ou qualquer outro bem. (Rodrigues, 2004). De acordo com a lei é definido como profissional do sexo aquele que mediante a remuneração ou vantagem, utiliza-se do próprio corpo e exerce o comércio sexual.

No Brasil a profissão não é considerada um crime e tramitam leis, no Congresso, regulamentá-la. Por exemplo, o projeto de Lei nº 98/2003 do Deputado Fernando Gabeira que tinha por objetivo legalizar e regulamentar a atuação do profissional do sexo foi vetado. Conforme Silva et al (2010) há aproximadamente 26 associações de apoio à categoria, espalhadas em diferentes estados e cidades do Brasil, inclusive em Manaus, existem a APAM (Associação das Prostitutas do Amazonas). Estas associações de apoio visam reivindicar os direitos e deveres dos profissionais da prostituição.

O Deputado Gabeira pretendia auxiliar o profissional do sexo com a aposentadoria, por exemplo. Uma vez que a lei brasileira não oferece esse benefício para o então “fornecedor



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

do prazer”. Caso a profissão de prostitutas fosse descriminalizada, os profissionais poderiam pagar INSS como autônomas, poderiam obter as vantagens de atendimento médico gratuitamente, pois se constitui como profissão de risco, bem como, obter a aposentadoria quando atingirem uma idade mais avançada.

Os profissionais do sexo também encontram opositores. Silva (2007), por exemplo, é contra o projeto de lei de Gabeira. A autora acredita que a legalização da profissão irá favorecer a exploração da prostituição. Além disso, os estudos sobre o assunto revelam que a prostituição é fonte para o tráfico de seres humanos, o aumento da exploração e prostituição infantil, além da contribuição para o tráfico de drogas. Vale ressaltar que, a realidade de vida destes profissionais os expõe ao preconceito e a discriminação ao longo da história da civilização.

As crianças e os adolescentes são amparados pela lei nº 8.069 de 1990, mas particularmente, pelo art. 244, a que expressa que incorre pena ao proprietário do local que submeta criança ou adolescentes a prática do sexo, bem como a pessoa que se aproveita sexualmente de adolescente maior de 14 anos exposto à prostituição ou exploração sexual.

De acordo com a Lei nº 12.015/09 só ocorrerá crime quando for mantido um estabelecimento no qual ocorra a exploração sexual. A exploração só é caracterizada quando uma pessoa for obrigada a praticar sexo contra a sua própria vontade, sem remuneração e sem escolha. Além das violências físicas, ocorrem as violências psicológicas, corroborando com as idéias de Moreira e Monteiro (2009),

“nesta atividade as mulheres, não escolhem os clientes e a violência neste cenário é constante. Não se trata apenas de violência física, mas, sobretudo são comuns os abusos sexuais, tráfico, estupros, roubos e a violência psicológica manifestada por humilhações, ofensas verbais e morais”. Pág 190

Com o advento dos métodos contraceptivos, a liberdade sexual, o feminismo dentre outros temas que circundam a sexualidade, e assuntos que envolvam o sexo têm se tornado cada vez mais debatido. Em virtude de tal problemática a prostituição entra como um tema de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

grande relevância, pois na prostituição existem vários fatores que envolvem preocupações do governo e da sociedade em geral, entre eles: Drogas, AIDS/DST's, Métodos de Prevenção, Violência (Benzaken, 2007). Tornando o vínculo entre prostituição e doenças sexualmente transmissíveis, quase indissociáveis. (Aquino, 2008).

Apesar ocorrem conquistas em todas as esferas do direito, sabe-se que as prostitutas ainda são um grupo social discriminado, tornando muitas vezes, um grupo marginalizado. As políticas públicas para essa área da sociedade são muito insipientes frente à necessidade e a complexidade dessas relações (Moura, 2010).

Em virtude dessa problemática, a presente pesquisa objetivou verificar a dinâmica e as relações grupais presentes nas prostitutas da cidade de Manaus. Procurando Identificar os Programas de Saúde, disponibilizados pelo governo e pela Associação de Prostitutas do Amazonas (APAM). Verificando quais as possíveis relações de afetividade estão envolvidas nas relações entre as prostitutas e seus parceiros e as motivações que levam as prostitutas para essa prática profissional. Segundo o projeto de lei nº 129 / 2008, a associação nasceu com a finalidade “de promover Educação, saúde, direitos humanos, assistência social e voluntariado, bem como participar de fóruns e instâncias de controle sociais relativos aos mesmos”. Criada sem fins lucrativos, para promover atividades de prevenção das DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, mobilizando os profissionais do sexo e mulheres na luta pela defesa dos direitos humanos em qualquer tempo e lugar. Contribuindo na qualidade de vida e educação dos que dela participem.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa por presumir a mensuração de variáveis indeterminadas, a fim de verificar e explicar sua existência (CAMPOS, 2004). E por conter a participação dos pesquisadores na interpretação de informações. Esse estudo foi do tipo descritivo, definida por Gil (2008) como característica primordial a descrição de fatores de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

determinado fenômeno ou parcela da sociedade. Tendo como base o delineamento correlacional que não busca causalidade, mas apenas a relação entre duas variáveis ou mais (Campos, 2004).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi à entrevista semiestruturada que tem como principal característica a formulação de questionamentos básicos apoiados em teorias ou objetivos que vão ser correlacionados ao tema da pesquisa. Gerhardt e Silveira (2009, pg. 46) enfatizam que a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”. Nas entrevistas semiestruturadas o entrevistador deve ter a percepção de observar os aspectos comportamentais e não verbais.

As entrevistas com as prostitutas foram realizadas na Associação dos Estivadores do Amazonas, local onde se encontram para atividades como palestras, reuniões, etc. Visto que a Associação das Prostitutas não tem espaço físico suficiente para tais atividades.

A identificação das participantes aconteceu por meio de uma amostragem não probabilística, segundo Freitas e *etal* (2000) é obtida estabelecendo algum critério de inclusão, onde nem todos os sujeitos da população serão selecionados para participar da pesquisa. Realizou-se a entrevista com a presidente da associação e aplicado a entrevista semiestruturada a 20 profissionais do sexo, presentes no local, no qual foram questionados assuntos pertinentes a sua profissão.

O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada com 10 questões, acompanhado do mesmo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes assegurado o sigilo absoluto das informações prestadas, estando o entrevistador presente para sanar qualquer dúvida quanto o questionário aplicado.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica da análise temática ou categorial e, de acordo com Bardin (2002), baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Realidade da Associação

Segundo a presidente, a APAM funciona a aproximadamente 3 (três) anos em Manaus. A associação foi iniciada por meio de uma convocação de uma rede interestadual nacional das profissionais que teve como porta voz à associação de prostitutas do Pará.

No momento, a associação comporta 1.100 (mil e cem) mulheres credenciadas. Entende-se por credenciadas as prostitutas que estão com seus cadastros arquivados na associação. Quando questionada sobre quantas profissionais estão associadas, a diretora evidenciou que o problema está em relação a pagar os custos da carteirinha, que é apenas 5 (cinco reais) sendo um agravante, pois apenas 5 (cinco) profissionais estão associadas. As maiorias das meninas não têm interesse em pagar a taxa da associação, segundo a diretora apesar de se fazer um trabalho de esclarecimento, as profissionais não querem se associar, *“muitas meninas são relaxadas, não querem se associar”*, visto que as profissionais associadas têm outros benefícios disponibilizados pela associação.

Uma primeira categoria encontrada foi a **violência**. De acordo com os relatos coletados, a atuação é motivada principalmente pela renda financeira. Uma delas, inclusive, mencionou *“comprei minha casa por meio do seu trabalho”*. Contudo, as mesmas afirmam que o histórico de vida é marcado por conflitos e sofrimentos como é o caso particular da atual diretora da associação. A mesma foi expulsa de casa pelo pai, aos 12 anos de idade e afirma que *“naquele momento ainda era ingênua e virgem”*.

No decorrer das entrevistas foram citados casos de violência física e psicológica, por seus familiares, *“meu pai me disse: se eu saísse de casa viraria uma puta, e né que ele tinha razão?”*. Outras relataram que foram violentadas *“uma vez cheguei em casa, e meu namorado queria fazer sexo, eu não queria, ele me pegou a força. Eu até denuncie ele, mas não deu em nada”*.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

As garotas relataram que quando a casos de violência são os diálogos entre elas, que oferece o apoio psicológico quando algo de inesperado e agressivo acontece. Mesmo por que o suporte de psicólogos é inexistente, então essa troca de informações e apoio psicológico entre as “meninas” possibilita ajuda na resolução de algumas ameaças. Boa parte das prostitutas tem conhecimentos quanto às possíveis violências praticadas por seus clientes. Segundo as prostitutas: *“Algumas meninas andam com a lei Maria da Penha em suas bolsas, para mostram aos clientes quando se sentem ameaçadas de violência”*, mostrando que as profissionais buscam a cada dia, mais conhecimentos sobre seus direitos quanto à violência.

As profissionais são das mais variadas idades, segundo a diretora atual da APAM *“as meninas estão ficando velhas, isso tá se tornando um problema para a classe”*. Segunda a diretora da associação algumas já possuem mais de 25 anos de atuação.

A segunda categoria **os clientes** se apresentou como característica, pois, a procura dos programas está intimamente relacionada com o período de pagamento dos clientes, pois no final do mês a procura aumenta. Os clientes não possuem um perfil fixo e são oriundos das mais diferentes classes sociais. O enlace entre cliente e prestador de serviço pode ocorrer, pois as profissionais relataram vários casos, algumas, inclusive, acabam casando com os mesmos. Segundo a diretora, *“Alguns maridos trazem as meninas para trabalhar e depois voltam para apanhá-las”*. Em virtude disso algumas prostitutas acabam desistindo do trabalho, mas segundo a mesma, muitas voltam à prostituição apesar de estarem casadas.

Vale ressaltar que as profissionais do sexo não são compostas, exclusivamente, por mulheres com dificuldades financeiras pregressas ou por mulheres sem escolarização. Pois, há muitas universitárias trabalhando, afinal precisam do dinheiro para pagar o curso universitário. As meninas relataram que *“há prostitutas de tudo quando é jeito, inclusive, prostitutas universitárias, de luxo”*. As justificativas segundo elas é que muitas profissionais trabalham para pagar sua faculdade, isso tem se tornado mais comum no meio dessas profissionais.

A terceira categoria foi denominada **Incidência de Drogas e DST's**, pois, muitas meninas consomem drogas lícitas (cigarro e álcool) e ilícitas (pasta base de cocaína,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

maconha), principalmente a pasta base de cocaína, muito comum na região amazônica, devido a fácil fabricação e ao seu baixo custo. Segundo a diretora da associação, cerca de aproximadamente 25% das mesmas consomem drogas como a cocaína. “*Essas meninas correm risco de violência, pois ficam desprotegidas sob o efeito de cocaína*”. Muitas se drogam para poder agüentar a quantidade de clientes em uma noite de trabalho.

A associação procura fazer atividades para a conscientização sobre as doenças sexualmente transmissíveis – DST’s e principalmente a AIDS. São realizadas palestras de cunho informativo, distribuição de panfletos e informes sobre tais temas. As associações de todo o Brasil se encontram, em determinada cidade, para discutir as políticas públicas direcionadas para a classe, o governo disponibiliza as passagens, sendo indicada uma pessoa da associação para representar o Amazonas. O cuidado com a saúde das profissionais é constante e a prevenção é uma das bandeiras da associação. O governo disponibiliza um quantitativo mensal, por prostituta, de 60 camisinhas, mas a diretoria afirma que não é o suficiente, pois existem prostitutas que utilizam 12 camisinhas por dia, sendo esse número disponibilizado irrisório frente à demanda de trabalho.

CONCLUSÕES

O preconceito apoiado na falta de informação leva os indivíduos a construírem estereótipos, para muitas pessoas da sociedade os fornecedores de serviços sexuais são pessoas imorais, analfabetas, de origem familiar desestruturada, negligentes com os filhos e pouco preocupados com DST’s.

Quadro esse ilusório, pois muitas profissionais do sexo estão por vontade própria, e querem que seus direitos sejam respeitados e que a essa prática profissional possa ver vista como qualquer outra, obedecendo aos direitos trabalhistas da profissão.

Torna-se evidente a necessidade de apoio governamental para que as práticas desenvolvidas na associação possam ter resultados ainda mais satisfatórios, frente o grande número de profissionais que estão credenciadas na associação. Apoio tanto no suporte



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

material, quanto na disponibilidade de profissionais como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, entre outros.

Tendo em vista tais problemáticas torna-se fundamental que toda a sociedade possa ter consciência da necessidade do apoio e suporte a essa classe profissional, pois a prostituição se consolida a cada dia, visto a grande busca por tal serviço. Estas profissionais não querem, necessariamente, deixar de exercerem suas atividades, mas que seus direitos sejam respeitados como qualquer outra profissão.

A partir do reconhecimento legal da prostituição, com atividade profissional, torna-se necessário verificar as possíveis ações dos governos municipal, estadual e federal, para assegurar a aplicabilidade desses direitos e quais as políticas públicas que são disponibilizadas pela associação para as profissionais do sexo e qual o direcionamento ou encaminhamento, caso ocorra uma violação desse direito.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, P. S. NICOLAU, A. I. O. MOURA, E. R. F. PINHEIRO, A.K.B. Perfil sociodemográfico e comportamento sexual de Prostitutas de fortaleza – CE. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis. v. 17, n. 3, p. 427 – 34, julho-setembro, 2008.
- BANZAKEN, A. S. GARCIA, E.G. SARDINHA, J.C.G. PEDROSA, V.L. PAIVA, V. Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST / Aids na região amazônica, Brasil. *Revista Saúde Pública*. v.41 (Supl. 2), p.118-26. 2007.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BRASIL, Lei nº 8.069/1990 (LEI ORDINÁRIA) de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providencias. *Diário Oficial da União* de 16/07/1990, P. 13563
- CAMPOS, L. F. L. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. 3ª Ed. São Paulo. Editora Alínea, 2004
- Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acessada em: 06 de Dezembro de 2010.
- FERREIRA, P. As Prostitutas na história - De deusas à escória da humanidade. Disponível em: <http://historianovest.blogspot.com/2009/03/as-prostitutas-na-historia-de-deusas.html> Acessado dia 15/11/2010.
- GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Edição - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, R. Prostituição Infantil: Uma Questão de Saúde Pública. *Cadernos Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 58-66, janeiro – março, 1994.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

MOREIRA I.C.C.C, MONTEIRO C.F.S. Vivência da entrevista fenomenológica com prostitutas: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.62, n.5, p. 789-92, setembro – outubro, 2009.

MOURA, A.D.S. OLIVEIRA, R.M.S. LIMA, G.G. FARIAS, L.M. FEITOZA, A.R. O Comportamento de prostitutas em tempos de aids e Outras doenças sexualmente transmissíveis: como estão se prevenindo? *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis. v.19, n. 3, p. 545-53, julho-setembro, 2010.

SCHREINER, L. JUNIOR, C.L.S. PAIM, L.L. BAÚ, M.C. RAMOS, F. CARDINAL, T.M. FILHO, E. V. C. FURTADO, N.R. MARTINS, D.M. PICON, P. Prevalência de Sintomas Depressivos em uma Amostra de Prostitutas de Porto Alegre. *Revista de Psiquiatria*. RS, v. 26 n.1, p. 13-20, janeiro – abril, 2004.

SILVA, E.F. COSTA, D.B. NASCIMENTO, J.U. O trabalho das profissionais do sexo em diferente locus de prostituição da cidade. *Psicologia: Teoria e Prática*. v. 12, n.1. p. 109-122. 2010.

SILVA, J. B. Legalização da prostituição e seus efeitos - *Revista Jus Vigilantibus*. Disponível on line em: <http://jusvi.com/artigos/30669>. Acesso em: 06 de Dezembro de 2011.

RODRIGUES, Marlene Texeira. O Sistema de Justiça Criminal e a prostituição no Brasil Contemporâneo: Administração de conflitos, discriminação e exclusão. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 19, n.1, p. 121-150, Janeiro – Junho, 2004.